

Prezados investidores,

No 1º trimestre de 2022, o Brasil Capital FIA - (BC FIA) acumulou alta de 7,3% e o Brasil Capital 30 FIA de 7,5%, enquanto o Ibovespa oscilou +14,5%.

Retornos BC FIA					
	1T22	12M	36M	60M	Início*
BC FIA	7,3%	-12,5%	22,5%	83,5%	1.401,4%
IGPM+6%	5,8%	20,4%	89,5%	130,4%	520,0%

Retornos BC 30 FIA					
	1T22	12M	36M	60M	Início**
BC 30 FIA	7,5%	-12,4%	20,2%	83,5%	200,7%
IBOV	14,5%	2,9%	25,8%	84,7%	106,5%

Fonte: Brasil Capital e Bloomberg

Janelas referentes ao fechamento de Mar/22

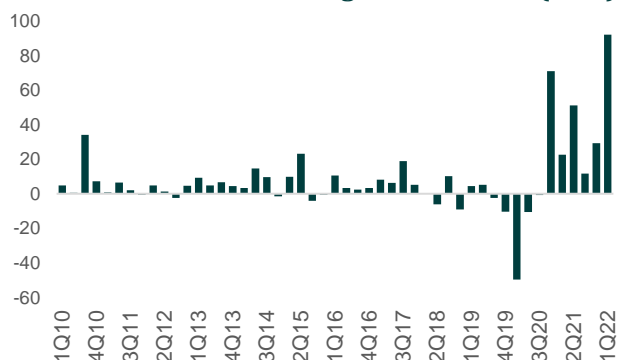
*Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

**Início do Fundo BC 30 FIA: 27/08/2012

A Diferença de 1 Trimestre!

Ao final de 2021 o Brasil encontrava-se numa situação delicada e pouco favorável do ponto de vista macroeconômico incluindo alta inflação, desemprego em patamar elevado historicamente e dúvidas sobre a eleição presidencial de 2022. Como reflexo dessa conjuntura, o preço dos ativos brasileiros apresentava-se depreciado sob diversas ópticas, como destacamos em nossa carta do 4º trimestre de 2021 ([link](#)). Especificamente, mencionamos o baixo múltiplo de Preço / Lucro, o baixíssimo crescimento real perpétuo da economia nacional implícito nas ações brasileiras, nossas elevadas taxas de retorno projetadas para o portfólio da Brasil Capital, o forte fluxo de compra dos investidores internacionais nos ativos de renda variável local, além de uma perspectiva histórica de altos retornos em 12 a 24 meses após quedas acentuadas do Ibovespa.

Fluxo de Investidores Estrangeiros no Brasil (R\$bi)



Fonte: Goldman Sachs - Dados anteriores a revisão da Bovespa para todos os dados passados.

Obviamente não tínhamos nenhuma capacidade de indicar um potencial *rally* na bolsa Brasil no início de 2022, o que acabou acontecendo. A forte performance das *commodities* é bastante característica de estágios tardios de crescimento econômico, onde ocorrem desbalanceamentos estruturais entre demanda e oferta. Considerando a fraca performance das *commodities* nos anos anteriores a 2021, natural imaginar o reduzido investimento das empresas do setor em projetos de expansão, dados os baixos retornos sobre o capital empregado. Associa-se aí também, alterações nas demandas da sociedade e das empresas em relação a produtos nocivos ao meio ambiente, tudo englobando de forma mais generalista vários aspectos ESG, de modo que a mentalidade mudou mais aceleradamente do que as soluções alternativas de energia, promovendo uma importante lacuna na oferta atual dessa transição. Para descarbonizar a economia, eletrificando a frota de automóveis, investindo em usinas solares e eólicas, o consumo de metais básicos e energia acelera no curto prazo, e os benefícios são capturados no longo prazo. Uma transição energética desordenada somada ao aumento de demanda no período pós Covid gerou um desbalanceamento ainda maior entre oferta e demanda de energia e metais básicos. Somou-se a isso a guerra entre Rússia e Ucrânia, duas importantes produtoras de *commodities*, culminando na maior escalada de preços de materiais básicos desde 1990.

Índice de Commodities CRB

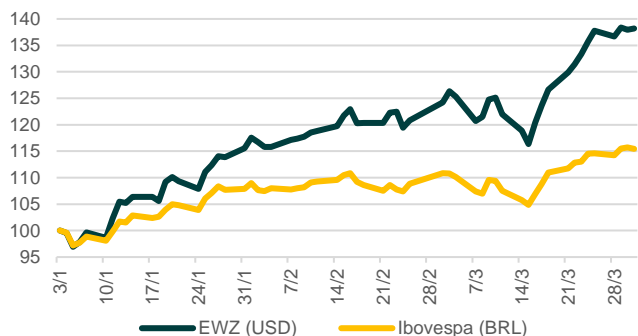


Fonte: Bloomberg

O Brasil, grande produtor global de *commodities* de variedades diversas tem produzido superávits comerciais relevantes e atraído fluxo importante de capital internacional, principalmente para investimentos em bolsa. Nesse momento, os investidores internacionais buscam alternativas geográficas dadas as recentes controvérsias sobre governança corporativa e intervenções governamentais na China, além da evasão de capital internacional da Rússia. Como é popularmente descrito, o Brasil estava no lugar certo na hora certa, apresentando a melhor performance em renda

variável entre os países emergentes, subindo 35% em dólares enquanto índice de mercados emergentes caiu 7%. Efeito semelhante é observado no Real, que apreciou 15% no 1T2022.

Performance Ibovespa e EWZ (MSCI Brasil) em 2022



Fonte: Bloomberg

Fusões e Aquisições Relevantes no Portfólio

Atualmente, dois investimentos relevantes do Fundo estão passando por grandes processos de fusão: Hapvida com Grupo Notre Dame Intermédica e Localiza com Unidas. Tendo em vista a complexidade das transações e o potencial de geração de valor que enxergamos em ambos os casos, julgamos relevante compartilhar nossa visão qualitativa a respeito do tema. Nossos investimentos em Hapvida e Unidas totalizam em conjunto cerca de 15% do portfólio.

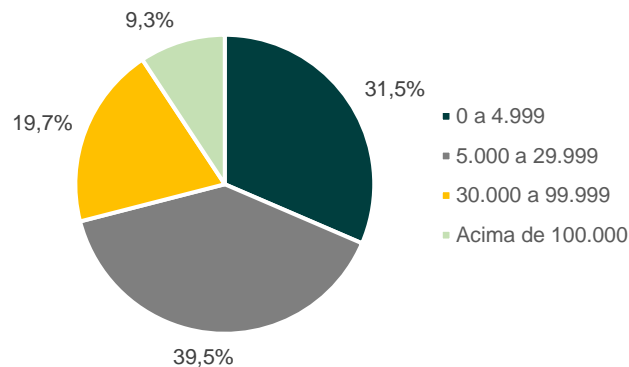
Hapvida e Intermédica

No início de janeiro de 2021 fomos surpreendidos com a notícia da fusão entre Hapvida e Grupo Notre Dame Intermédica. Sempre vimos com ótimos olhos essa possibilidade e investimos boa parte do último ano nos debruçando sobre as possibilidades que essas duas empresas combinadas possuem dentro do sistema de saúde complementar brasileiro. À luz dos nossos estudos, nos parece tratar-se de um ativo irreplicável, com claras vantagens competitivas frente aos concorrentes em um mercado extremamente fragmentado e com grande potencial de crescimento, com executivos do mais alto escalão no setor de saúde brasileiro.

Para entender o porquê trata-se de um ativo único, deve-se primeiro compreender a fonte de vantagens competitivas versus outras operadoras de saúde, especialmente baseadas em forças de escala. Escala permite que a companhia verticalize (rede própria de hospitais, clínicas e laboratórios) parte dos atendimentos médico/hospitalares, conferindo-lhe uma vantagem de custo relevante versus outros competidores. Estimamos que seja necessária uma massa crítica de pelo menos 30 mil beneficiários em determinada região para justificar um hospital de baixa complexidade verticalizado de uma operadora, sendo que mais de 70% das operadoras no Brasil não atingem esse patamar nem se

considerarmos que todos os beneficiários de cada operadora listados na base da ANS encontram-se em uma mesma geografia. Dessa forma, nota-se claramente uma vantagem competitiva relevante frente à maior parte do mercado.

Estratificação de Operadoras por Número de Beneficiários



Fonte: ANS

Além disso, o segundo principal ganho de escala vem de maior poder de barganha frente a fornecedores de materiais e medicamentos. Hospitais de médio/pequeno porte não possuem canal direto de negociação com a indústria e utilizam distribuidores nessas negociações, o que lhes confere desvantagens relevantes na compra de medicamentos quando comparados com grandes grupos como Rede D'Or, Dasa e Hapvida/Intermédica, que juntas somam mais de 80 hospitais e 7 mil leitos.

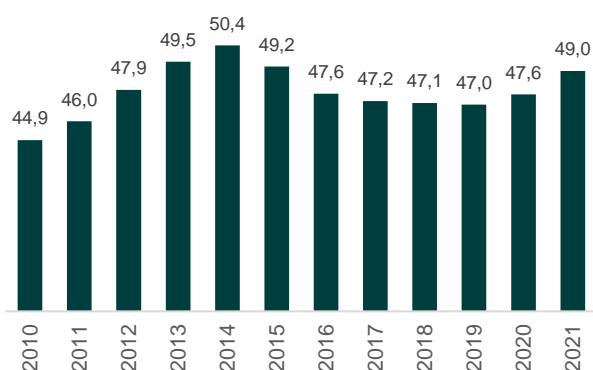
Como outras vantagens competitivas provenientes da escala, pode-se citar a possibilidade de maior investimento em tecnologia para cuidado primário e coordenado (que são alvos de cada vez maiores montantes de investimento por parte tanto da Hapvida quanto da Intermédica), maior diluição de gastos com marketing, investimentos em qualidade assistencial e experiência do beneficiário, entre outros. Todas essas vantagens conferem aos players que operam com escala em um modelo verticalizado uma estrutura de custos muito mais controlada que o resto do mercado, o que permite que ofereçam preços menores e reajustes abaixo do mercado, tornando-se cada vez mais competitivos e conquistando, assim, cada vez mais mercado.

Tendo entendido a natureza das vantagens competitivas dessa indústria, nota-se que são extremamente aplicáveis para a fusão de Hapvida e Intermédica, que juntas formam a maior operadora de saúde do Brasil, com mais beneficiários que a 2ª e 3ª operadoras do mercado somadas, e no modelo com maior grau de verticalização dentre as maiores operadoras do país. Por isso acreditamos que essas duas companhias juntas criam um ativo irreplicável dentro da saúde complementar brasileira.

Um ativo com essa qualidade e vantagens competitivas já chamaria atenção naturalmente, mas torna-se ainda mais interessante quando nos debruçamos sobre o potencial de crescimento que existe para o futuro, que em nossa visão pode vir tanto de crescimento de *market share* quanto de crescimento do mercado. O mercado de saúde suplementar é hoje extremamente fragmentado, com mais de 700 operadoras e Hapvida + Intermédica possuem 18% dos beneficiários. Dessa forma, dadas as diferenças de escala e competitividade da companhia consolidada frente aos principais concorrentes, especialmente operadoras da Unimed, Amil e operadoras regionais no segmento de médio/baixo ticket, acreditamos que existe muito espaço para ganho de mercado, tanto orgânico quanto via aquisições.

Trata-se de uma indústria extremamente subpenetrada no Brasil, por motivos de renda e regulação principalmente, com apenas 25% da população tendo acesso a planos de saúde, mesmo com este figurando na lista de produtos mais desejados pelos brasileiros ano após ano. Olhando para a última década, em que o mercado de saúde suplementar saiu de 44,9 milhões de beneficiários em 2010 para 49,0 milhões de beneficiários em 2021 (CAGR de 0,8%), não parece razoável considerar como caso base para o investimento um crescimento da indústria, mas trata-se de uma opcionalidade relevante caso ocorram mudanças regulatórias ou o país seja capaz de crescer a renda da população a taxas mais saudáveis no futuro.

Total de Beneficiários – Planos Privados de Saúde (Milhões)



Fonte: ANS

Por fim, acreditamos que Hapvida e Intermédica juntam executivos do mais alto calibre no setor de saúde brasileiro, tanto na figura dos CEOs de ambas as companhias como também nos CFOs e demais executivos. As sinergias que esses times em conjunto possuem vão muito além das detalhadas pelas companhias, caso consigam aproveitar o que cada empresa separada tinha de melhor. Nesse contexto, não deixa de ser positivo o fato de que ambas já

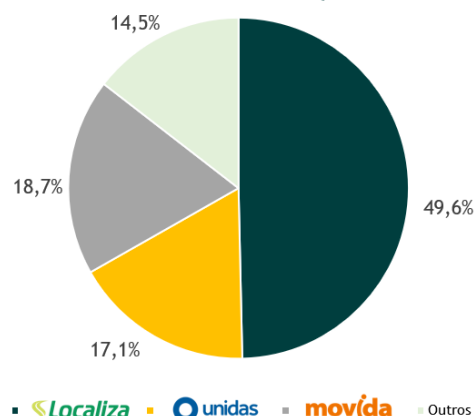
realizaram mais de um processo de integração de aquisições transformacionais, com uma série de aprendizados podendo ser levados para esse novo processo de integração que certamente trará enormes desafios.

Dessa forma, nota-se que o caso da Hapvida se enquadra em todos os critérios qualitativos que buscamos como investidores de longo prazo de qualquer companhia: modelo de negócios de qualidade superior, com boas perspectivas de crescimento futuro e bons alocadores de capital por trás, com *track records* consistentes de resultado. Diante disso, seguimos confiantes que, apesar dos dois últimos anos desafiadores, a companhia consolidada tem potencial de geração de valor futuro enorme pela frente.

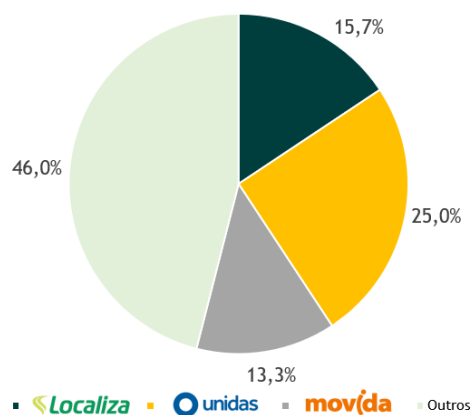
Localiza e Unidas

Em setembro de 2020, as duas maiores locadoras de veículos do país, Localiza e Unidas, anunciaram ao mercado suas pretensões de realizar uma fusão entre si. Nós entendemos que um M&A de tamanha magnitude é de alta complexidade, mas nossa análise mostra que o potencial de geração de valor é muito grande.

Market Share no Setor de RAC (Tamanho da Frota)¹



Market Share no Setor de Fleet (Tamanho da Frota)



Fonte: ABLA, Companhias

¹ Considera a informação pública mais recente disponibilizada pela ABLA – Ago/21, e considera as frotas das companhias ao final de Jun/21

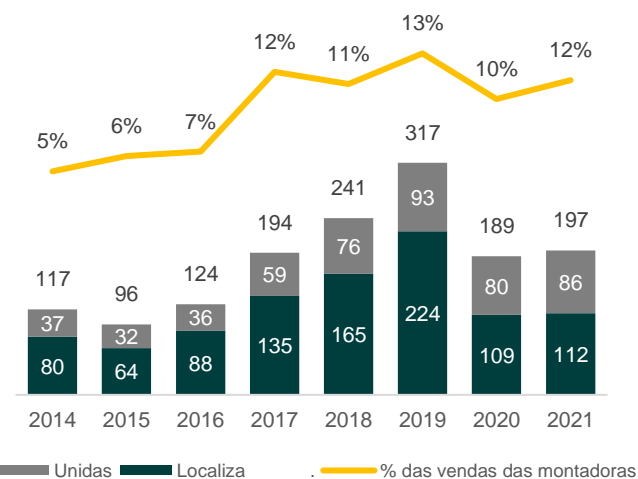
Antes de tudo, é preciso compreender como funcionam os modelos de negócio da Unidas e da Localiza e quais são as principais vantagens competitivas do setor. O negócio de locação é cíclico e inicia-se com a captação de recursos por parte das locadoras, normalmente através de dívida, para comprar carros em larga escala diretamente das montadoras com desconto. As locadoras alugam esses veículos em contratos de curto prazo (RAC) ou de longo prazo (GTF) e após seu período de locação eles são preparados e encaminhados para serem vendidos pelo segmento de seminovos. Após a desmobilização, ao mesmo tempo em que se fecha o ciclo do ativo, as companhias angariam recursos com as vendas e os utilizam para a renovação e crescimento da frota. Assim, constata-se 4 pilares essenciais para que uma companhia atue bem ao longo de todo o processo e consiga bons retornos: *Fund Well, Buy Well, Rent Well and Sell Well*. E é justamente dentro destes pilares que acreditamos que há muito espaço para capturar valor com a fusão.

A primeira fonte de sinergia da fusão virá da redução do custo da dívida da Unidas. O setor de locação de veículos é muito intensivo em capital e exige que as locadoras operem com um alto patamar de endividamento para que consigam renovar sua frota e crescer. A Localiza possui o menor custo de dívida do setor, então há cerca de 50 - 70 bps de redução no custo da dívida que pode ser capturada pela Unidas, muito relevante quando posta diante da dívida bruta de R\$ 10 bilhões com que a Unidas fechou no ano de 2021. Outra, e talvez a maior, fonte de geração de valor viria de uma otimização do *net fleet depreciation*, conceito utilizado para retratar a depreciação real do valor do carro nas mãos das companhias de locação.

Como primeiro ponto, um ganho expressivo viria na melhora do preço de aquisição de um veículo. A Localiza, por usufruir de uma maior escala de compra frente às demais locadoras e representar parcela importante nas vendas da indústria automotiva (só em 2019 foi responsável por 9,4% das vendas das montadoras), recebe maiores descontos que seus competidores. Apesar da fusão não necessariamente levar a um aumento ainda maior de desconto que a Localiza já usufruiu, só de igualar os preços de compra entre as duas empresas já traria um ganho relevante para a nova companhia, que se tornará essencial para as vendas das montadoras no Brasil.

Em segundo lugar, acreditamos que haverá uma melhora na venda dos veículos da Unidas, seja pela obtenção do mesmo patamar de eficiência da Localiza em termos de custos de desmobilização e de revenda, seja por uma melhora no preço de revenda por questões tais como um mais alto giro, qualidade e marca.

Importância da Nova Companhia para as Montadoras (Compras de Veículos em '000)

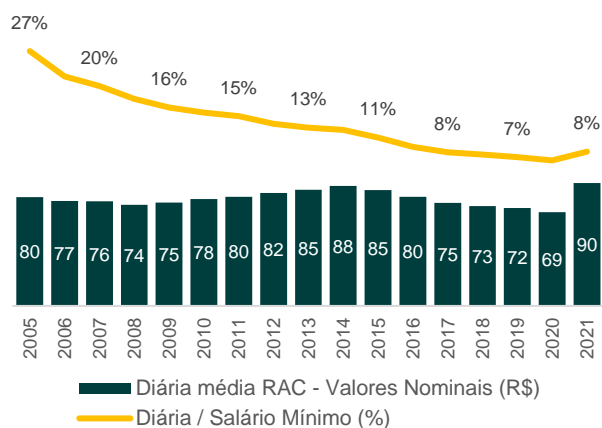


Fonte: ANFAVEA, Companhias

Outra fonte de sinergia diz respeito à otimização de custos entre as companhias. Além dos mais óbvios como otimização de *backoffice*, um ponto crucial para o setor e que enxergamos grande potencial de ganho para ambas as empresas são os ganhos com a redução do custo de manutenção. Juntas, as duas companhias gastam por ano mais de R\$ 2 bilhões só com a manutenção de seus veículos. Dado o volume que a nova companhia terá, verticalizando os processos e centralizando a negociação de contratos e de compra de peças, ela irá reduzir substancialmente esse custo tão pesado para as margens do negócio - em 2021 essa linha de gastos representou 30% da receita de locação da Unidas, por exemplo. Por fim, uma maior eficiência na manutenção traz ainda outros ganhos, como uma maior disponibilidade dos carros e um consequente aumento no volume de diárias.

A nova companhia aumentará ainda mais suas vantagens dentro do setor se olharmos sob todos os 4 pontos críticos do segmento de locação de veículos: através de menores custos de financiamento, maiores descontos com as montadoras frente aos seus *peers*, melhora na desmobilização da frota e eficiência operacional - seja do ponto de vista de custo, seja do ponto de vista de qualidade do serviço prestado. O resultado disso, mais do que ganhos no lucro, é o repasse da alavancagem operacional da nova companhia para o cliente final, fato que historicamente pode ser observado pela redução de tarifa e aumento do *affordability* da locação de veículos, seja para o cliente PF, ou para o PJ. Isso deve representar um ganho de competitividade para a nova empresa que, como o principal player tanto do RAC, quanto do GTF, tem tudo para surfar o crescimento que esses segmentos devem apresentar pelos próximos anos.

Evolução da Acessibilidade ao Aluguel de Carros



Fonte: Localiza

Por fim, prezamos o investimento em empresas com times e cultura muito fortes, uma vez que no longo prazo enxergamos isso como um dos principais diferenciais para uma companhia preservar suas vantagens competitivas e saúde financeira ao longo do tempo. A nova empresa reúne, o que acreditamos, ser um dos melhores times de executivos do setor, seja pelos seus CEOs, CFOs, CTOs, ou pelos demais executivos que tocam cada um dos segmentos em que as companhias atuam. Acreditamos que a nova empresa vai alinhar uma mentalidade de eficiência operacional e excelência na execução do *core business* com uma visão de longo prazo de abrir novas frentes de geração do valor que devem posicioná-la como uma companhia de destaque dentre as de soluções de mobilidade urbana.

Contribuições Positivas no Trimestre

Unidas/Localiza	1,5%
Intermédica/Hapvida	1,1%
Itaú	1,0%

Unidas/Localiza foi o principal destaque positivo do trimestre. Vimos a aprovação da fusão pelo CADE em 15 de dezembro de 2021, ainda que com alguns remédios a serem executados, como algo muito benéfico para ambas as empresas. Acreditamos que 2022 será um bom ano para as operações de RAC e GTF, com forte crescimento de receita e aumento das margens, além da unidade de seminovos continuar sendo beneficiada pela valorização da frota das empresas frente ao seu valor residual. Seguimos confiantes na tese de investimentos quando olhamos para o potencial de geração de valor que essa fusão traz.

A Hapvida/Intermédica foi o 2º maior destaque positivo do trimestre. Apesar de resultados ainda pressionados ao final de 2021 e começo de 2022, com sinistralidades altas e crescimentos orgânicos tímidos para ambas as

companhias, as perspectivas para 2022 são bastante positivas. Acreditamos que ao longo dos próximos meses a companhia deixará de ser negativamente impactada pelos efeitos de Covid, reajuste negativo dos planos individuais e integrações de ativos recém adquiridos e passará a ser beneficiada por reajustes mais altos (tanto nos planos individuais quanto corporativos), sinergias aparecendo e um cenário competitivo marcado por uma concorrência bastante fragilizada depois de um ano difícil como 2021. Nesse cenário, o modelo de negócios superior das companhias consolidadas deveria se traduzir em ganhos de margem graduais e retomada de crescimento orgânico para patamares históricos, dada a competitividade que ambas terão.

O Itaú foi a 3ª maior contribuição positiva para o fundo no 1º trimestre de 2022, por conta de alguns fatores positivos. O resultado do 4T21 apresentou melhorias significativas na perspectiva de crescimento das margens do banco, assim como o *guidance* para 2022 contendo um crescimento de lucro na casa de 10%, posicionando o Itaú em situação melhor que os concorrentes em termos de crescimento de crédito, receitas e lucro. Outro fator que contribuiu positivamente foi o maior interesse de investidores estrangeiros no Brasil, que levou um fluxo relevante para empresas líquidas e que se beneficiam do cenário de juros altos. Seguimos com o investimento no banco, confiantes com a entrega de resultados e com um *valuation* atrativo.

Contribuições Negativas no Trimestre

Mercado Livre	-1,2%
Inter	-0,6%
Locaweb	-0,4%

O Mercado Livre aparece como uma das principais contribuições negativas no trimestre. Apesar de resultados expressivos que a companhia vem entregando em todas as linhas de negócios, a empresa tem sofrido com ambiente macro de aumento de juros nos Estados Unidos, que tem penalizado diversas empresas tech de alto crescimento cujos fluxos de caixa estão predominantemente no futuro longínquo. Deixando de lado essa turbulência macroeconômica e olhando um pouco adiante, entendemos que o Mercado Livre se encontra em um momento bastante especial de sua trajetória. Depois de sair de um ciclo de investimento longo nas principais linhas de negócios, a companhia passa a colher os frutos da escala que construiu ao longo do tempo, o que permite uma combinação bastante interessante de crescimento de rentabilidade e receita ao longo dos próximos anos. As principais unidades de negócio são maduras o

suficiente para gerarem retornos incrementalmente maiores ao longo do tempo, o que permite que a companhia reinvesta parte desses ganhos no desenvolvimento de novos produtos e iniciativas como logística, *ads*, *crypto*, *fintech* e *loyalty*, pavimentando as próximas avenidas de crescimento. Esse alinhamento de crescimento e ganho de rentabilidade, suportados pela posição competitiva dominante do Mercado Livre nos países em que atua nos deixam confiantes na capacidade de geração de valor da companhia nos próximos anos.

O Inter apareceu entre as principais contribuições negativas da carteira no trimestre. Isso se deve a alguns fatores, como: (i) o resultado fraco no último trimestre de 2021, (ii) a venda de carteira ativa ocorrida no mesmo trimestre, (iii) a preocupação dos investidores quanto aos bancos digitais e suas operações de crédito em meio a um ambiente macro desafiador e (iv) a continuação do movimento de alta de juro e o *sell off* de empresas de alto crescimento e *duration* mais longo. Além disso, a empresa passou a mensagem de que havia errado na concessão de crédito de cartão, porém, já havia reduzido seu apetite de risco novamente, corrigindo a rota. Apesar destes pontos, o restante da carteira de crédito segue com indicadores saudáveis e as outras unidades de negócio da empresa seguem entregando dados operacionais positivos, com crescimento forte e bons dados de engajamento. Logo, apesar do trimestre ruim, continuamos com a posição em Inter, confiantes de que a empresa seguirá entregando bons resultados, com rentabilidade crescendo ao longo deste e dos próximos anos.

E, em relação a Locaweb, entendemos que a companhia está passando por um momento estratégico delicado em sua trajetória, com uma mudança completa da empresa pela integração de todos os ativos que adquiriu nos últimos semestres. Esses ativos, pelo estágio de desenvolvimento em que estão, normalmente apresentam margens operacionais mais baixas que a Locaweb, o que tem gerado uma compressão de margem significativa. Além disso, a junção de um momento macro mais desafiador, que afeta fortemente o público-alvo da Locaweb de SMBs, com uma retomada da economia (que naturalmente direcionou parte do consumo novamente para os canais físicos) gerou pressões de *churn* e CAC para a empresa, o que foram mais dois detratores de resultado. Apesar dessas pressões, entendemos que a companhia está criando um ecossistema valioso e diferenciado para seus consumidores, com *unit economics* bastante atrativos e que tendem a melhorar com o sucesso da estratégia de ecossistema.

Agradecemos a confiança.

Equipe Brasil Capital

Brasil Capital FIC FIA - Março 2022

Brasil Capital FIC FIA (Cod Bloomberg: BCFIAND Index; Cód Anbima: 219436) - Classificação Anbima: Ações Livre

Objetivo: O Brasil Capital FIC FIA é um fundo de investimento que tem como objetivo gerar retornos reais superiores ao custo de oportunidade dos nossos cotistas no médio e longo prazos, investindo em ativos de renda variável.

Política de Investimento: O fundo tem um horizonte de investimento de longo prazo, o que permite uma estreita relação com as empresas investidas e profundo conhecimento dos seus mercados de atuação. As empresas são selecionadas através de critérios fundamentalistas.

Público Alvo: Exclusivamente investidores qualificados, conforme definição da instrução CVM 555/2015.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Fundo Ano	IBOV Ano	Acum. Fundo	Acum. IBOV
2008										-10,9%	4,7%	6,5%	-0,6%	-8,0%	-0,6%	-8,0%
2009	11,1%	3,1%	-0,6%	30,8%	15,5%	4,8%	15,3%	6,5%	6,6%	3,1%	8,3%	8,6%	185,6%	82,7%	183,9%	68,0%
2010	1,4%	0,8%	4,6%	-0,8%	-8,7%	1,9%	11,1%	5,3%	5,5%	6,6%	4,0%	3,1%	39,0%	1,0%	294,4%	69,7%
2011	-2,1%	-0,1%	1,6%	4,7%	-3,0%	-1,8%	-5,5%	2,3%	-6,4%	3,4%	-4,0%	3,8%	-7,7%	-18,1%	264,2%	39,0%
2012	9,7%	8,0%	6,8%	0,7%	-2,1%	3,5%	4,8%	2,1%	3,9%	4,8%	0,5%	7,1%	62,2%	7,4%	490,8%	49,3%
2013	2,7%	2,6%	-3,6%	1,7%	-4,6%	-9,1%	3,7%	-2,9%	-0,1%	3,9%	4,0%	-3,1%	-5,7%	-15,5%	456,9%	26,2%
2014	-9,6%	-1,6%	2,4%	1,2%	2,5%	4,7%	1,2%	4,1%	-2,9%	2,0%	2,2%	-3,2%	2,0%	-2,9%	467,7%	22,5%
2015	-8,4%	1,9%	3,1%	2,0%	1,7%	1,4%	-1,9%	-5,9%	-4,7%	5,0%	-0,9%	0,8%	-6,6%	-13,3%	430,6%	6,2%
2016	-5,6%	6,1%	10,3%	8,7%	3,4%	1,3%	8,7%	1,6%	1,4%	6,3%	-8,7%	0,0%	36,6%	38,9%	624,8%	47,5%
2017	6,2%	4,0%	2,2%	0,3%	-2,4%	2,6%	4,1%	5,9%	4,0%	0,5%	-0,5%	3,5%	34,5%	26,9%	875,3%	87,1%
2018	6,1%	0,2%	0,8%	-1,6%	-8,1%	-3,8%	4,5%	-4,2%	1,1%	12,7%	5,7%	-0,1%	12,2%	15,0%	994,2%	115,3%
2019	12,0%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%	4,2%	4,2%	2,1%	3,5%	3,2%	1,8%	10,0%	56,2%	31,6%	1.608,6%	183,2%
2020	1,3%	-7,5%	-36,6%	13,8%	7,6%	12,3%	10,3%	-1,8%	-4,7%	-0,6%	12,9%	7,6%	1,9%	2,9%	1.640,5%	191,5%
2021	0,7%	-2,0%	-0,1%	2,2%	1,2%	2,4%	-2,5%	-1,8%	-6,5%	-13,1%	-3,5%	2,6%	-19,6%	-11,9%	1.298,9%	156,7%
2022	4,2%	-3,5%	6,7%										7,3%	14,5%	1.401,4%	193,9%

* Início do Fundo: 13/10/2008

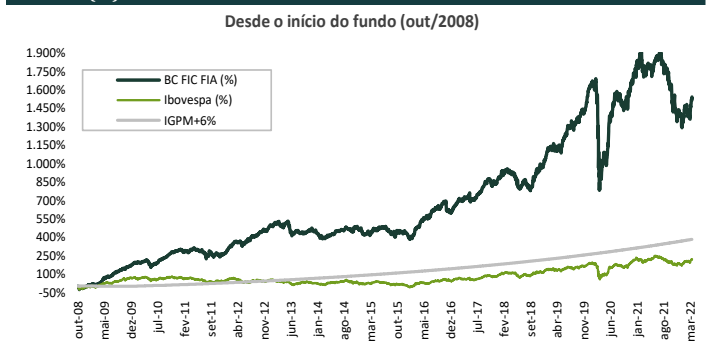
Estatísticas

	BC FIC FIA	IBOV
Retorno desde Início	1401,4%	193,9%
Retorno Anualizado	21,9%	7,9%
Desvio Padrão Anualizado*	21,4%	26,4%
Índice de Sharpe**	1,11	-
Núm. de meses negativos	50	71
Núm. de meses positivos	112	91
Núm. de meses abaixo do Ibovespa	67	-
Núm. de meses acima do Ibovespa	95	-
Maior Rentabilidade Mensal	30,8%	17,0%
Menor Rentabilidade Mensal	-36,6%	-29,9%
Patrimônio Líquido (R\$MM) em: 31/03/2022	385,2	-
Patrimônio Líquido Médio 12m (R\$MM)	471,0	-
Última Cota do Mês em: 31/03/2022	15,013599	-

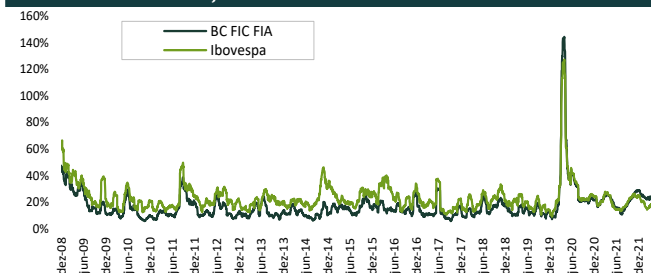
* Desvio padrão anualizado - janelas móveis 21 dias

** [(Retorno Anualizado BC FIA) - (Retorno Anualizado CDI)] / (DP anualizado BC FIA)

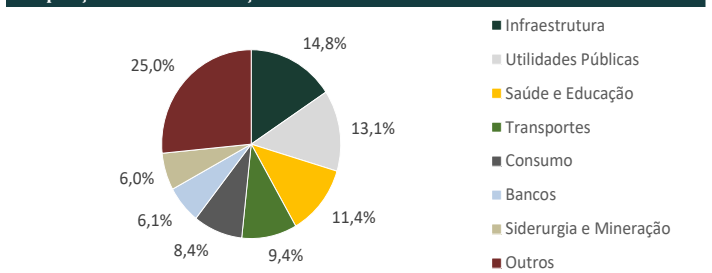
Retornos (%)



Volatilidade anualizada - janelas móveis 21 dias



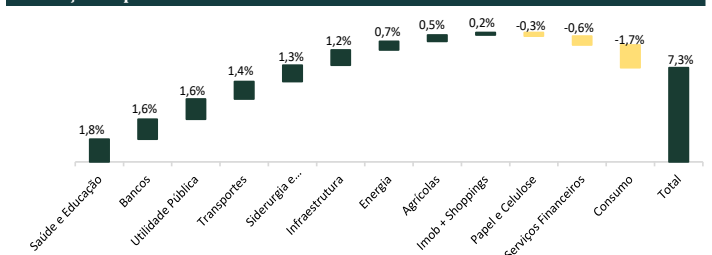
Composição da carteira - Março 2022



Informações

- Aplicação mínima inicial: R\$ 100.000,00
- Aplicações Adicionais: R\$ 10.000,00
- Cota de aplicação: D + 0 (fechamento)
- Cota de resgate: D + 14 (fechamento) d.u.
- Liquidação financeira: D + 2 da cotização
- Tributação: 15% de IR (sem come-cotas)
- Taxa de Administração: 1,5% a.a.
- Taxa de Performance: 20% do que exceder IGPM+6% ao semestre
- Dados bancários: Favorecido: Brasil Capital FIC FIA; Banco: BNY Mellon (17); Agência: 1; C/C: 2125-3

Atribuição de performance - em 2022



Gestor: Brasil Capital • Administrador: BNY Mellon • Custódia: BNY Mellon • Auditor: KPMG
 Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1700 Cj 161 • São Paulo, SP - Brasil • 04543-000 • Tel: +55 11 5105-0600 • Fax: +55 11 5105-0608
 contato@brasil-capital.com • www.brasilcapital.com

A BC Gestão de Recursos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Os Fundos de Investimento não contam com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Categoria ANBIMA: Fundo de Investimento de Ações Outros. Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

